

confessasse aquela exigida pelo Partido. Incapaz de comerciar com a realidade que o desmentia, o mito stalinista habilitou-se a esmagá-la e subjugá-la. Esse massacre de setores inteiros da realidade – massacre dos *gulags*, dos opositores externos, depois dos pertencentes à esfera de Stálin, massacre quase ao acaso de suspeitos – foi capaz de domesticar a realidade. E, para isso, foi necessário, ao mesmo tempo, massacrar todas as outras idéias e ideologias. Assim, o fracasso do “socialismo real” fez triunfar, durante setenta anos, um socialismo ir-real, mas super-real, mais forte do que a realidade.

Os costumes das idéias

As ideologias situadas em campos diferentes de competência ignoram-se; as que ocupam um mesmo campo se opõem. As que comportam uma concepção de mundo são incompatíveis, e os seus conflitos, ferozes. Assim, um conflito radical opôs a grande religião da salvação celeste e a religião da salvação terrestre. Por causa das visões de mundo contrárias e das mensagens de salvação idênticas, mas concorrentes, marxismo e cristianismo combateram-se em todos os continentes. Contudo, caso extraordinário da química própria às idéias, a analogia entre cristianismo e marxismo pôde, localmente, em certas condições históricas, sociais e culturais, realizar uma simbiose que substituiu o duelo mortal, especialmente na América Latina. Aí, contudo, a Igreja estava tradicionalmente ligada às forças conservadoras que oprimiam uma plebe miserável. Foi justamente nessas condições que a idéia cristã de fraternidade para os pobres e os infelizes pôde roer o núcleo duro da ideologia católica/conservadora e abrir aí uma brecha. A partir daí, nada mais se opunha à atração mútua entre as idéias socialista e cristã de fraternidade. Uma pôde reencontrar, no proletariado mártir, a experiência do Cristo sofredor e perseguido; a outra, o comunismo, revelou-se não mais como o inimigo do cristianismo, mas como o portador da sua verdade terrestre. É certo que o ateísmo marxista era contrário à fé em Cristo, mas essa contradição pôde ser resolvida através de um

modus vivendi entre o Céu e a Terra. O céu estando reservado a Deus, a fé pôde então ver facilmente no partido comunista uma missão terrestre de natureza cristã. Nessas condições, a mensagem marxista e a mensagem de Cristo conseguiram complementar-se, originando uma ideologia simbiótica, dita “teologia da libertação”; depois, entre muitos católicos, inclusive padres, a religião marxista da salvação terrestre mostrou-se capaz de absorver e de reabsorver a religião cristã da salvação celeste.

Assim, no seu movimento ascensional, o marxismo-leninismo foi capaz de fagocitar as energias mitológicas da religião concorrente. Do mesmo modo, mostrou-se capaz de captar as energias do mito nacional (do qual falaremos em seguida). Embora de essência internacionalista e sem esgotar essa fonte internacionalista, o marxismo stalinista, enraizando-se na URSS, pôde captar para si, nas condições propícias da ameaça hitlerista dos anos 30, a herança nacionalista e patriótica da Rússia e, em todos os países, o comunismo tornou-se “patriótico” com o objetivo de apoderar-se das energias do mito da nação. (De resto, o mito da nação tanto absorveu o mito comunista quanto foi por ele absorvido.) Assim, na sua fase ascendente, a ideologia comunista é dotada de um grande poder de fagocitose, o que lhe permite apropriar-se dos mitos e das idéias fundamentais adversas e assimilá-los. Mas, na fase descendente, quando a ideologia comunista perde a salvação terrestre, o cristianismo aproveita-se dessa desilusão e alimenta-se da desintegração da fé comunista; da mesma forma, o nacionalismo torna-se força de resistência e de oposição ao sistema ideológico que imaginava tê-lo domesticado...

Esses rápidos exemplos indicam-nos que as relações entre ideologias podem ser complexificadas pelas condições ecológicas (culturais, sociais, históricas) da sua existência, as quais favorecem a captação das idéias-força de umas pelas outras ou a atração entre mitos análogos até então repulsivos. As palavras/mitos “socialismo”, “democracia”, “nação”, podem ainda assim ser roubadas, integradas, transformadas, desmitificadas, remitificadas...